



Mulheres e seus quintais agroecológicos na promoção à saúde e segurança alimentar no semiárido potiguar

Women and their agroecological backyards in promoting health and food security in the Potiguar semi-arid region

CAVALCANTI, Amanda Carla Silva¹; BARBOSA, Caio Bruno de Oliveira ²; SANTOS, Damião José dos³; MEDEIROS, Damião Santos de⁴; SILVA, Gerson João da⁵

¹SEAPAC, amandaacarlaa@gmail.com; ²SEAPAC, caiobruno.jor@hotmail.com; ³SEAPAC, santosufrnet@gmail.com; ⁴SEAPAC, damiaosaojoao@hotmail.com; ⁵UFPB, gersonagroeco@gmail.com

RELATO DE EXPERIÊNCIA TÉCNICA

Eixo Temático: Saúde e Agroecologia

Resumo: Situadas na região do semiárido potiguar, no bioma da Caatinga, algumas comunidades rurais na região do Trairi, no Rio Grande do Norte, vivenciam o acompanhamento de uma organização da sociedade civil, o Serviço de Apoio aos Projetos Alternativos Comunitários (SEAPAC), voltado para 69 famílias no entorno do município de Lajes Pintadas. Essa experiência destaca como as mulheres nos quintais produtivos são protagonistas do cuidado na combinação de espécies florestais, agrícolas, hortaliças, ornamentais e medicinais num terreno localizado ao redor de suas casas e como essas espécies suprem as necessidades nutricionais de suas famílias. Essas ações são promotoras de saúde e servem para o enfrentamento ao modelo industrializado que está posto atualmente. O consumo dos alimentos produzidos nos quintais agroecológicos são estratégias potentes de fortalecimento da Soberania e Segurança Alimentar, além de valorizar os saberes ancestrais das mulheres camponesas.

Palavras-Chave: agroecologia; soberania alimentar; promoção à saúde.

Contexto

Os ambientes rurais são produzidos pela diversidade de pessoas que ali vivem, seus modos de vida e seus vínculos de intimidade que estão diretamente ligados ao modo de fazer agricultura, assim a terra é essencial para a sobrevivência coletiva dos camponeses. As atividades aqui apresentadas visam sistematizar um conjunto de ações desenvolvidas pelo Serviço de Apoio aos Projetos Alternativos Comunitários (SEAPAC) na região do Trairi, em que há um acompanhamento direto com 69 famílias nas comunidades rurais de Serra Verde, Bom Destino, Malagueta, Catolé, Riacho Fechado, Timbaúba, Inharé e Barros Preto, no município de Lajes Pintadas, no Rio Grande do Norte.

O Seapac é uma organização da sociedade civil fundada em 1993 pela Igreja Católica no estado do Rio Grande do Norte, e desenvolve projetos de assistência social e comunitários de convivência com o semiárido brasileiro. Suas ações estão estruturadas “por meio de atividades que se inserem em três linhas de ação:



Mudanças Climáticas e Agroecologia; Incidência Política e Defesa de Direitos; Intervenção Direta em Políticas Públicas” (SEAPAC,2019).

Situadas na região do semiárido potiguar, no bioma da Caatinga, essas comunidades rurais convivem historicamente com a escassez hídrica provocada pelo período de estiagem, típico das regiões secas, o que constitui um forte entrave à subsistência da população, pois os cultivos de hortaliças, leguminosas, frutas e criação de animais sempre estão sujeitos aos riscos climáticos, causado principalmente pela má distribuição das chuvas e a concentração de terra e de água, que historicamente são controlados por uma pequena elite. Algumas alternativas viáveis para a convivência no semiárido são as tecnologias sociais, como: cisternas e reúso de águas, biodigestores, etc., pois elas favorecem a maximização do uso da água, principalmente nos períodos das secas prolongadas, assim é possível afirmar que com o acesso às tecnologias hídricas descentralizadas possibilitam que as famílias desenvolvam estratégias para o uso e armazenamento de água e consequentemente uma maior produção de alimentos para estocagem e vendas.

Em razão disso, destacamos a experiência das famílias, especialmente das mulheres nos quintais produtivos. Eles consistem na combinação de espécies florestais, agrícolas, hortaliças, ornamentais e medicinais num terreno localizado ao redor das casas, com acesso fácil e prático, que pode envolver também a criação de animais domésticos ou domesticados manejados pelos membros das famílias. Tais espécies vão suprir as necessidades nutricionais dessas famílias (DUBOIS, 1996; BRITO; COELHO, 2000).

As mulheres são destaque no manejo dos quintais agroecológicos, tendo em vista que são elas as responsáveis pelos cuidados domésticos e os quintais acabam se tornando a extensão de sua residência. Por assumirem esse importante papel, as mulheres são as protagonistas desses espaços, selecionando quais espécies serão cultivadas e qual tipo de criação de animais domésticos (ROSA et al., 2007; AMARAL; GUARIM NETO, 2008).

Com o passar do tempo, as famílias que residem no âmbito rural vêm diminuindo a prática de cultivar quintais, principalmente nas últimas décadas, em decorrência de um modelo determinado pela industrialização e a globalização. Como consequência dessa industrialização, os hábitos alimentares são afetados, colocando em questão a Soberania Alimentar, o que compromete o direito a uma alimentação adequada de grande parte da população, fazendo com que a produção de alimentos e o modo de cozinhar deixem de fazer parte do ambiente doméstico e passem a ser priorizado por alimentos industrializados (REINALDO, 2014).

O Seapac preocupado com a diversidade produtiva e alimentar, assim como a preservação da cultura alimentar e dos recursos naturais, por suprirem e suplementarem, mesmo que em parte, as necessidades de subsistência diária, na maioria das unidades produtivas familiares, colaborando para sua melhoria da



qualidade alimentar, visa sistematizar ações de transição agroecológica de famílias que são acompanhadas pela instituição na região do Trairi desde 2019 até a atualidade (2023).

A transição agroecológica é um processo que demanda tempo e paciência por conta dos diversos procedimentos de produção a serem adotados para se desvincular da agricultura convencional e produzir seguindo os preceitos da Agroecologia, muito embora a instituição consiga perceber a apropriação no cotidiano das famílias com efeitos positivos e compensatórios na vida camponesa.

Descrição da Experiência

Para articular ações que busquem realizar a Promoção à Saúde, deve-se considerar o conceito ampliado de saúde, não apenas como ausência de doença, mas envolvendo determinantes e condicionantes sociais diversos. De acordo com a Lei Orgânica da Saúde (BRASIL, 1990), os fatores determinantes e condicionantes de saúde são: a alimentação, a moradia, o saneamento básico, o meio ambiente, o trabalho, a renda, a educação, o transporte, o lazer, os fatores sociais, econômicos, culturais, étnicos/raciais, psicológicos, comportamentais e o acesso aos bens e serviços essenciais para a saúde.

A promoção e prevenção à saúde entram nesse contexto estabelecendo um elo direto com a agroecologia, interagindo com a saúde e o meio ambiente, constituindo um complexo de possibilidades de intervenção. Isso é possível na perspectiva da diminuição dos riscos ambientais relacionados à produção de alimentos saudáveis, com hortas e ao cultivo de plantas frutíferas, a partir de práticas que envolvam a agroecologia como estratégia para a Soberania Alimentar e Nutricional de uma população promovendo qualidade de vida e estimulando o consumo de alimentos saudáveis que são produzidos.

A quebra de paradigmas para sustentar a agroecologia como prática, é possível nas ações do Seapac porque as famílias passam por um processo conhecido como transição agroecológica, no qual essas práticas vão sendo promovidas desde as oficinas introdutórias sobre o tema até o acompanhamento contínuo e gradativo posteriormente, com ações que vão além da simples substituição dos insumos químicos (agrotóxicos), até a nítida mudança de atitude e a compreensão que a sustentabilidade do agroecossistema é fundamental.

Resultados

O resgate do consumo de alimentos da biodiversidade de cada local se torna importante, pois está diretamente atrelado aos costumes regionais, além de valorizar os conhecimentos ancestrais e a tradição popular que se perde com o



passar dos anos e com a imposição dos sistemas alimentares modernos e hegemônicos.

Por isso, esse relato de experiência pretendeu mostrar o quão possível é valorizar os saberes ancestrais das mulheres camponesas e incorporar os alimentos da biodiversidade local produzidos nos quintais agroecológicos à rotina alimentar, de forma a agregar mais sabor e saúde, e contribuir para a sustentabilidade ambiental, econômica e social.

Dessa forma, concluímos que as pequenas produções, vegetal e animal, desenvolvidas nos quintais domésticos permitem às famílias, além de uma melhor alimentação, acesso à frutas, hortaliças, especiarias, plantas medicinais e proteína de origem animal. Das famílias acompanhadas aproximadamente 90% tiveram mais diversidade alimentícia no dia a dia familiar.

Neste sentido, salienta-se que os quintais produtivos são uma herança cultural e se configuram como estratégia fundamental para garantir a Segurança Alimentar e Nutricional, como consequência, acarretam na promoção à saúde de forma ampliada, além do potencial de auxiliar as famílias a melhorarem as suas condições de alimentação e por vezes, no aumento da renda familiar.

A partir deste trabalho do Seapac algumas famílias conseguiram aumentar a renda familiar por meio da comercialização de alimentos saudáveis (sem veneno), são aproximadamente 20% das mulheres que já comercializaram na comunidade, como também conseguimos inserir famílias no Programa de Aquisição de Alimentos (PAA) do Governo Federal, e em torno de 15% das mulheres acompanhadas forneceram alimentos para a feira local do município.

O Seapac tem como fonte de trabalho a metodologia dos dias de partilha e suas oficinas temáticas, 100% das famílias acompanhadas participaram de no mínimo 06 encontros coletivos e comunitários com duração média de 08 horas de carga horária, totalizando aproximadamente 48 horas de formação contínua para cada família, no qual elas puderam fazer a construção do saber em torno da agroecologia, feminismo, tecnologias sociais, mudanças climáticas entre outros temas.

Os quintais produtivos podem assumir um papel importante na resistência, à constante tendência do sistema agroalimentar hegemônico em padronizar a produção e consumo de alimentos, isso favorece aos produtores e consumidores ressignificarem o seu poder de decisão e controle sobre a alimentação. Com o trabalho do Seapac, mais de 80% das famílias tiveram a ampliação do seu quintal produtivo, por meio de tecnologias sociais implementadas, assistência técnica e formação pedagógica.

Assim, a abordagem agroecológica, visa otimizar a integração entre a capacidade produtiva no meio rural com a saúde e o meio ambiente, com isso contribuindo em



melhores condições de vida para as famílias camponesas que estão em situação de vulnerabilidade social no semiárido.

Referências bibliográficas

AMARAL, C. N. do; GUARIM NETO, G. **Os quintais como espaços de conservação e cultivo de alimentos: um estudo na cidade de Rosário Oeste (Mato Grosso, Brasil).** Boletim Museu Emílio Goeldi. Ciências Humanas, Belém, v. 3, n. 3, 2008.

BRITO, M. A.; COELHO, M. F. B. Os quintais agroflorestais em regiões tropicais – unidades autossustentáveis. **Revisão Agricultura Tropical**, v. 4, n. 1. 20

Brasil. **Lei nº. 8080, de 19 de setembro de 1990.** Dispõe sobre as condições para a promoção, proteção e recuperação da saúde, a organização e o funcionamento dos serviços correspondentes e dá outras providências. *Diário Oficial da União* 1990; Acesso em: 10 de julho de 2023.

DUBOIS, J. C. M. **Manual agroflorestal para a Amazônia.** Rio de Janeiro: Rebraf, 1996. v. 1

ROSA, L. dos S. et al. **Os quintais agroflorestais em áreas de agricultores familiares no município de Bragança-PA:** composição florística, uso de espécies e divisão de trabalho familiar, 2007

REINALDO, E. D. F. **Identificação do Padrão Alimentar em Comunidades Rurais no Estado do Rio Grande do Norte-Brasil.** 2014. 121 f. Dissertação (Mestrado em Ciências Naturais) – Faculdade de Ciências Naturais da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte, Mossoró, 2014.

SEAPAC, 2023. Disponível em: <https://www.seapac.org.br/atuacao>. Acesso em: 10 de julho de 2023.